

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA INFÂNCIA DE PROFESSORAS

NEY, Luanda Alvariza Gomes¹

¹Pedagoga, Aluna da Especialização em Educação Infantil e Mestranda em Educação
PPGE/FaE/UFPel - E-mail: luagom@bol.com.br

MEDEIROS, Rita de Cássia Tavares

Faculdade de Educação /UFPel – Grupo de Pesquisa: Cultura, Infância e Educação Infantil
ORIENTADORA – E-mail: redrefreinet@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo constitui-se como uma pesquisa ainda em desenvolvimento, vinculada ao projeto *Trajetórias, Memórias das Infâncias: um estudo com educadoras em formação* (GEPICIEI/FaE/UFPel) e tem por objetivo identificar, através da escrita de memórias da(s) infância (s) de educadoras, de que forma estas entraram em contato com a leitura e a escrita, abordando a perspectiva das práticas de letramento e das marcas da escolarização inicial na infância dessas educadoras.

Com base na ideia de Nóvoa (1995, p.17), de que “é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal” (grifos do autor) que se acredita ser de relevante importância para a prática docente, o exercício de rememorar a própria infância, no sentido de elucidar vivências do passado, resignificando-as e suscitando reflexões acerca das concepções de infância e das práticas culturais infantis que emergem através dessas memórias.

Dentre essas práticas, pode-se considerar a inserção no mundo da leitura e da escrita uma das mais cometidas, tanto na escola quanto em outros espaços, considerando que vivemos em uma sociedade predominantemente grafocêntrica.

Ainda assim, mesmo com a intensa produção e difusão de materiais escritos que nos circundam no dia a dia, é necessário perceber que nem sempre essas informações letradas representam sentido às pessoas, ou seja, muitos não compartilham das informações oferecidas pelos materiais escritos, nem tampouco conseguem produzi-las. Desse modo, numa sociedade letrada, aqueles que não praticam o letramento acabam por ser excluídos, deixando de exercer a cidadania num contexto social que exige, de fato, *saber e praticar* o ler e o escrever.

O conceito de letramento que norteia este estudo provém de Magda Soares (1998), cuja definição é o “*estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita*” (p. 47). Nessa perspectiva, o letramento representa o uso, isto é, a prática social da leitura e da escrita. Utiliza-se aqui também, as contribuições de Paulo Freire (1991), que concebe o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita um *ato social*, favorecendo o que o autor chama de ‘leitura de mundo’. Através da leitura de

mundo, os sujeitos analisam, compreendem e transformam a realidade social em que estão inseridos, numa perspectiva emancipatória.

Ao pensar em práticas de leitura e escrita no âmbito da infância, é importante refletir sobre as práticas de letramento realizadas com as crianças, sobretudo pensando de que forma e em que espaços essas práticas são realizadas. Desse modo, é com um olhar sobre a *prática social* da leitura e da escrita que as memórias das educadoras estão sendo analisadas, vinculando a inserção na cultura escrita como um processo típico da infância e da escola. Assim, os dados são observados sob as seguintes questões:

Que concepções de leitura e escrita se pode identificar nas memórias escritas, no sentido de compreender o que representa para as educadoras, ler e escrever? Que práticas de letramento podem ser observadas através dessas memórias? Até que ponto a leitura e a escrita são habilidades e conhecimentos exclusivos da escola? Quais são os outros contextos de aprendizagem e socialização desses saberes?

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada é a análise documental, cujas fontes são memórias escritas de educadoras, alunas do Programa Especial de Formação de Professores em Serviço da Região Sul do RS, promovido pela Faculdade de Educação da UFPel. As memórias foram escritas em 2003 e 2005 nas disciplinas de Teoria e Prática Pedagógica e Alfabetização, respondendo a seguinte proposta: *Escreva como foi o teu encontro com a leitura e com a escrita na infância.*

O total de trabalhos escritos é de aproximadamente 80 memórias. Neste trabalho de caráter preliminar foram analisadas 10 memórias, sendo que 5 autoras viveram suas infâncias na zona rural e 5 na zona urbana. Por questões éticas, com o fim de assegurar a privacidade das alunas-professoras, estas serão representadas por uma letra, ou seja, não serão identificadas pelo nome.

Os procedimentos metodológicos utilizados são baseados na análise textual e seguem três etapas propostas por Moraes (2003): (1) Desmontagem dos textos – desconstrução e unitarização; (2) Estabelecimento de relações – processo de categorização; e (3) Captando o novo emergente – expressando as compreensões atingidas.

Os dados depois de organizados e categorizados estão sendo observados à luz do referencial teórico que norteia a pesquisa, sobretudo em relação a dois eixos de análise: o contato com a leitura e a escrita antes da escola, e a inserção na cultura escrita como um processo exclusivo do meio escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Como é que cada um se tornou no professor que é hoje? E por quê? De que forma a acção pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor?” (NÓVOA, 1995, p.16).

A análise dos textos permite identificar que, tanto na zona rural quanto na zona urbana, a cultura escrita se constitui como uma prática típica da(s) infância (s) das professoras, sendo possível perceber que, na maioria delas, as experiências vivenciadas em torno da leitura e da escrita foram decisivas na escolha pelo magistério, bem como na constituição do ser professora:

Prof.^a D - Adorava quando a professora lhe contava histórias e sonhava em um dia ser professora para também contar histórias para outras crianças [...] E a menininha foi crescendo ... e começou a ler outros livros. Hoje ela é adulta e conta histórias à sua filha e aos seus alunos, realizando o seu sonho de infância que era ser professora e contar histórias à outras crianças.

Prof.^a J – Até hoje A recorda-se dos momentos mais importantes que marcaram o período da sua alfabetização, que para ela foram o marco importante de sua trajetória de vida, sendo ela hoje uma alfabetizadora.

Ao mesmo tempo em que as professoras evidenciam o encontro com a leitura e com escrita como algo significativo para suas infâncias, pode-se observar as diferentes concepções sobre o que é ler e escrever para as educadoras:

Prof.^a I – Eu e minha irmã gostávamos muito de **escrever e mesmo sem estarmos alfabetizadas**, saíamos **riscando letras** por toda a casa...

Prof.^a G - ...entrei na 1ª série com 6 anos feitos e a única coisa de que me lembro é do **ba, be, bi, bo, bu, bõ**... não foi estimulante e nem incentivador pra mim, pois **já sabia ler e escrever** quase tudo, **queria ler livros, escrever palavras inteiras e não fragmentadas**.

Prof.^a J – A menina cada vez mais deslumbrava-se no mundo da leitura e da escrita, **pois ela estava aprendendo a ler e escrever**, encantava-se ao descobrir como **cada letra tinha um som e quando abraçava-se a outra formava sílabas e dessas sílabas formavam-se palavras, frases e pequenos textos**.

Prof.^a E – A vez dela chegou e **a menina não conseguiu ler**. Ficou nervosa, **esqueceu tudo que tinha decorado**.

No que diz respeito às práticas de letramento, os relatos escritos revelam que a inserção na cultura escrita como uma prática social das crianças começam antes mesmo da entrada na escola, sendo que em seis memórias analisadas, as autoras mencionam o encontro com a leitura e a escrita por meio de leituras de histórias que os pais e avós faziam, através do brincar de colégio com outras crianças alfabetizadas, frequentando a escolinha da igreja, folheando livros, revistas e jornais de pais leitores, ou como foi relatado no trecho a seguir:

Prof.^a C – Eu adorava ficar brincando e conversando com o vovô que me contava histórias, pois ele já era velhinho e não podia mais trabalhar no árduo serviço da lavoura. O vovô não sabia ler, mas ele inventava histórias para me contar, uma que eu gostava de ouvir era a do lobo mau e os três porquinhos que ele aprendeu escutando os outros netos lendo no livrinho que eles haviam ganhado no colégio.

O avô, que não é alfabetizado, reproduz o ato da leitura que seus netos haviam feito anteriormente. O exemplo mostra uma prática de letramento que, tal como Soares (op. cit.) afirma, não está restrita à alfabetização.

Quando o encontro com a leitura e a escrita se torna exclusivo do espaço escolar, como foi encontrado em quatro memórias, essa experiência geralmente vem acompanhada por outros fatores, como ficar longe dos pais, a condição de aluno, a ansiedade, expectativas, novas amizades, o (des)encanto pelos professores, entre outros. Embora a leitura dos textos tenha evidenciado algumas práticas de letramento na escola (visita à biblioteca, principalmente), as narrativas das educadoras referem-se mais a exercícios preparatórios e a atividades de cópias e repetições do que uma prática voltada para o uso da leitura e da escrita mais significativa, que representasse mais sentido para elas.

4. CONCLUSÕES

Uma análise preliminar dos dados permite dizer: 1) Que as práticas sociais de uso da leitura e da escrita podem acontecer nos mais diferentes contextos, e b) Que elas se constituem como uma cultura típica da infância, isto é, uma prática que precede e perpassa os muros da escola. Enquanto algumas crianças são contempladas com “práticas letrantes” desde bem pequenas, manipulando materiais escritos e ouvindo histórias lidas pela família, outras entram em contato com tais práticas somente na escola, e algumas outras, mesmo na escola, não são estimuladas a praticar o uso da leitura e da escrita, ficando o conhecimento destas habilidades restritas a cópias e atividades mecânicas totalmente desprovidas de sentido para as crianças.

Observar as relações entre infância, leitura e escrita através das memórias permite-nos pensar essas relações nos contextos de educação e escolarização infantil atuais. As memórias indicaram que, em geral, o processo de escolarização é decisivo na formação de leitores e escritores, e que desde a infância as práticas de leitura e escrita podem ser estimuladas.

Uma leitura mais atenta dos dados indica que as experiências de leitura e escrita, bem como as marcas da escolarização inicial são capazes de produzir diferentes concepções acerca do que é ler e escrever para as crianças.

Em suma, as memórias podem revelar elementos que constituem o *ser* professor, contribuindo para se compreender de que forma os aspectos da trajetória pessoal refletem na prática profissional.

Além disso, a análise desses elementos que envolvem as representações de infância e de educação e escolarização infantil permite que se pense sobre o contexto da(s) infância(s) no cenário atual, bem como as práticas culturais que envolvem as crianças dentro e fora da escola, numa abordagem que poderá ser vislumbrada no decorrer da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e a histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio (org.) **Vidas de Professores**. 2ª ed., Porto, Portugal, Porto Editora, 1995, p.11 – 30.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.